

IDEOLOGIA DO EMPREENDEDORISMO NA FORMAÇÃO DOCENTE: ANÁLISE DE CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

ENTREPRENEURSHIP IDEOLOGY IN TEACHER EDUCATION: ANALYSIS OF DISTANCE LEARNING PEDAGOGY DEGREE PROGRAMS

IDEOLOGÍA DEL EMPRENDIMIENTO EN LA FORMACIÓN DOCENTE: ANÁLISIS DE CURSOS DE LICENCIATURA EN PEDAGOGÍA A DISTANCIA

Braian Veloso

Universidade Federal de Lavras

Luciane Penteado Chaquime

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Julia Sulamita de Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Fabiana Aparecida Faria

Universidade Federal de Lavras

Santhiago de Alvarenga Andrade

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Maria Clara Vale Ribeiro

Universidade Federal de Lavras

RESUMO. A Educação a Distância (EaD) cresce vertiginosamente no ensino superior brasileiro e, atualmente, abrange a maior parte do número de matrículas notadamente em cursos de formação de professores. Conjectura-se que, no âmbito da modalidade a distância, se apresenta terreno fértil para a proliferação de uma ideologia alinhada às condições materiais de um capitalismo flexível, a fim de formar pedagogos e pedagogas que, pautados pela noção de empreendedorismo, conformam-se à ordem vigente de instabilidade e precarização no trabalho. Dito isso, o estudo realizado no segundo semestre de 2023, com abordagem qualitativa, de natureza documental e exploratória, coletou dados de PPCs de cursos de Pedagogia EaD de instituições privadas da região Sudeste, levantados a partir da plataforma e-Mec. O objetivo foi analisar os documentos visando identificar a presença da ideologia do empreendedorismo. Chegou-se à conclusão de que a noção de empreendedorismo aparece em várias propostas pedagógicas dos cursos. Cita-se, assim, variações do termo como empreendedor, empreendimento, intraempreendedorismo e outros. Evidenciou-se, também, que a ideologia empreendedora perpassa diferentes partes dos PPCs, tais como histórico e missão das instituições, componentes curriculares, projetos de extensão e, até mesmo, o perfil do egresso, o que indica que a docência é entendida como uma atividade empreendedora, alinhada à flexibilidade do capitalismo em seu estágio atual de desenvolvimento.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Educação a Distância. Licenciatura em Pedagogia. Formação de Professores.

ABSTRACT. Distance Education (EaD) is growing rapidly in Brazilian higher education and currently encompasses the majority of enrollments, notably in teacher training courses. It is conjectured that, within the scope of distance education, fertile ground is presented for the proliferation of an ideology aligned with the material conditions of flexible capitalism, in order to train pedagogues who, guided by the notion of entrepreneurship, conform to the current order of instability and precariousness in the workplace. Given this, the study conducted in the second semester of 2023, with a qualitative approach, documentary and exploratory in nature, collected data from Pedagogical Course Projects (PPCs) of EaD Pedagogy courses from private institutions in the Southeast region, gathered from the e-Mec platform. The objective was to analyze the documents to identify the presence of the entrepreneurship ideology. It was concluded that the notion of entrepreneurship appears in various pedagogical proposals of the courses. Variations of the term, such as entrepreneur, entrepreneurship, intrapreneurship, and others, are cited. It was also evident that the entrepreneurial ideology permeates different parts of the PPCs, such as the institutions' history and mission, curricular components, extension projects, and even the profile of the graduate, which indicates that teaching is understood as an entrepreneurial activity, aligned with the flexibility of capitalism in its current stage of development.

Keywords: Entrepreneurship. Distance Education. Bachelor's Degree in Pedagogy. Teacher Training.

RESUMEN. La Educación a Distancia (EaD) crece vertiginosamente en la educación superior brasileña y, actualmente, abarca la mayor parte del número de matrículas, notablemente en cursos de formación de profesores. Se conjetura que, en el ámbito de la modalidad a distancia, se presenta terreno fértil para la proliferación de una ideología alineada con las condiciones materiales de un capitalismo flexible, con el fin de formar pedagogos y pedagogas que, guiados por la noción de emprendimiento, se ajustan al orden vigente de inestabilidad y precarización en el trabajo. Dicho esto, el estudio realizado en el segundo semestre de 2023, con enfoque cualitativo, de naturaleza documental y exploratoria, recopiló datos de Proyectos Pedagógicos de Cursos (PPC) de EaD de Pedagogía de instituciones privadas de la región Sudeste, obtenidos a partir de la plataforma e-Mec. El objetivo fue analizar los documentos para identificar la presencia de la ideología del emprendimiento. Se llegó a la conclusión de que la noción de emprendimiento aparece en varias propuestas pedagógicas de los cursos. Se citan, así, variaciones del término como emprendedor, emprendimiento, intraemprendimiento y otros. Se evidenció, también, que la ideología emprendedora permea diferentes partes de los PPC, tales como el histórico y misión de las instituciones, componentes curriculares, proyectos de extensión y, incluso, el perfil del egresado, lo que indica que la docencia es entendida como una actividad emprendedora, alineada con la flexibilidad del capitalismo en su etapa actual de desarrollo.

Palabras clave: Emprendimiento. Educación a Distancia. Licenciatura en Pedagogía. Formación de Docentes.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) é, hoje, a modalidade que representa o maior quantitativo de oferta de vagas e novas matrículas nos cursos de licenciatura (Brasil, 2023). Se, por um lado, isso pode sinalizar movimentos de ampliação, democratização e interiorização do acesso ao ensino superior; por outro lado, há que se problematizar o crescimento exacerbado de propostas de baixa qualidade preocupadas tão somente com

a obtenção de lucros por parte das instituições que veem a educação como mercadoria. É nesse cenário, de embates e contradições imanentes, que a licenciatura em Pedagogia a distância se encontra em face do aumento exponencial de vagas e matrículas.

A preocupação com a qualidade das ofertas que pululam, especialmente nas instituições privadas, levou o Conselho Nacional de Educação (CNE), com a homologação do Ministério da Educação (MEC), a propor o Parecer CNE/CP nº 4/2024 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de formação de professores. No documento consta, para aquilo que é relevante para este artigo, a obrigatoriedade de no mínimo 50% de atividades presenciais nos cursos de licenciatura a distância – entre atividades de extensão, estágios obrigatórios e atividades práticas.

As DCN de 2024, somadas a outras empreitadas do MEC, evidenciam uma preocupação com a formação docente que enxerga na EaD, de forma muitas vezes superficial, um dos principais problemas da formação inicial de professores no país. Sabe-se, porém, que o problema da educação é complexo e multifacetado, como muito bem a sociologia evidenciou há décadas (Bourdieu; Passeron, 2014). Seja como for, o atual cenário exige uma análise, sobretudo devido à expansão descontrolada da EaD e seu alinhamento aos imperativos de um capitalismo flexível.

Dito isso, o objetivo deste artigo é analisar o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da licenciatura em Pedagogia a distância de instituições privadas da região Sudeste do Brasil visando identificar a presença da ideologia do empreendedorismo. Em termos de estrutura, após esta introdução tem-se um debate sobre a ideologia do empreendedorismo. Depois, apresenta-se a metodologia da pesquisa. Posteriormente, discute-se os dados dos PPCs analisados. Em seguida, tem-se as considerações finais que sintetizam a discussão ora em tela.

2 IDEOLOGIA DO EMPREENDEDORISMO

É preciso pactuar, antes de mais, uma noção mais precisa daquilo que define o conceito de empreendedorismo. Retomemos a discussão clássica de Schumpeter (1985) para compreender a figura do empreendedor como empresário ou sujeito cuja ação carrega um potencial de inovação e desenvolvimento. Com uma disposição para a agência, um valor imanente que visa à destruição criativa, o agente empreendedor destoa

do capitalista médio, que se preocupa tão somente com a adaptação às condições atuais. Vejamos que Schumpeter (1985) faz uma distinção clara entre a posição de classe e o empreendedorismo como um agir criativo. Para esse autor, inclusive, o detentor do meio de produção muitas vezes está imbuído de uma perspectiva conservadora, de manutenção do *status quo* e de vantagem competitiva dentro da ordem. O empreendedor, ao contrário, ainda que não seja por vezes detentor dos meios de produção, é responsável por conduzir mudanças que rompem o atual estado das coisas.

Conforme Martes (2010), essa noção de empreendedorismo compreende o agente de inovação como aquele que recorrentemente desafia as instituições, criando novos padrões e perfis de conformidade. Na medida em que a inovação é o elemento dinâmico da economia, a ação empreendedora desempenha papel fundamental no desenvolvimento econômico. Daí que o empresário ou sujeito que empreende é um agente que carrega especificidades em sua agência, haja vista a decisão racional de transgredir a ordem vigente. A instituição circunscreve a base desse processo de agir, mas conta com um duplo sentido: de apoio à ação propriamente dita, mas também de oposição ao empreendedor que desafia a ordem institucionalizada (Martes, 2010).

Há que se destacar, no entanto, que tal definição para o conceito de empreendedor se deturpa no âmbito do capitalismo flexível. Conforme Harvey (1994), o desenvolvimento capitalista, em sua atual fase de expansão, caracteriza-se, em oposição à rigidez do sistema taylorista-fordista de produção, por uma flexibilidade dos processos de trabalho, bem como dos produtos e padrões de consumo. Noutras palavras, a reestruturação organizacional e produtiva alavancada pelo avanço tecnológico impactou o mundo do trabalho, resultando, entre outros fatores, em contratos laborais mais flexíveis e precarizados.

Como consequência da dissolução cada vez mais alargada do ideal de trabalho livre, mas protegido (Machado da Silva, 2006), produz-se um neossujeito (Dardot; Laval, 2016), que passa a se responsabilizar por uma série de riscos intrínsecos ao regime de acumulação flexível (Harvey, 1994). Conforme esclarecem Dardot e Laval (2016), o neossujeito é o sujeito do capitalismo flexível, que alinha sua subjetividade à precarização do trabalho e à flexibilização das relações produtivas, assumindo uma série de responsabilidades e riscos pelas suas próprias atividades laborais.

Nessa ótica, o sujeito empreendedor se torna o elemento para definir aquilo que desvia do trabalho protegido, sendo ele responsável pelas próprias condições do seu trabalho e pelos riscos que consequentemente assume. Antunes (2018) vai se referir ao trabalhador impelido pelo movimento capitalista como déspota de si mesmo, uma vez que se transforma no próprio responsável pelo controle e disciplina de suas atividades. O empreendedor, portanto, é todo aquele que, para além de experimentar as consequências diretas do capitalismo flexível, arca com os riscos que são transferidos para a esfera do individual.

A partir disso, tem-se a reificação da consciência e um distanciamento do ideal inovador que o agente empreendedor carregaria a partir da noção schumpeteriana, engendrando um semiconceito ou, nos termos de Machado da Silva (2006), um “quase-conceito”. Trata-se de noções que

[...] permitem o acesso ao entendimento racional de fenômenos que no quadro de referência adotado (um sistema conceitual abstrato, estabelecido como generalidade) tende a desconhecer ou considerar como não-essenciais” (Machado da Silva, 2006, p. 84).

Naturaliza-se, ao mesmo tempo em que se banaliza, as variações do conceito-padrão. Variações essas que são incorporadas ao quadro de referência original. Os quase-conceitos são motores de transformação de modelos conceituais formais, obrigando-os a incorporar fenômenos até então tidos como singulares ou atípicos, passando a entendê-los como variações na verdade típicas do quadro conceitual vigente (Machado da Silva, 2006)

A definição que precede cimenta a hipótese, defendida nestas páginas, de que a noção de empreendedor se transmutou, passando de um conceito específico para apreender a variação do capitalista conservador que não dava conta de explicar os movimentos de destruição criativa para, hodiernamente, tornar-se o “quase-conceito” que incorpora as variações típicas do trabalho protegido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Noutros termos, todo aquele que não se enquadra no ideal de trabalho livre, mas protegido (Machado da Silva, 2002), incorpora-se à grande massa amorfa do empreendedor, no contexto de um neossujeito que assume seus próprios riscos (Darot; Laval, 2016) no bojo do capitalismo flexível (Harvey, 1994). Em síntese, “empreendedor” é o conceito coetâneo, ou o discurso que permeia a sociedade em seu momento histórico

atual, para definir tudo – e ao mesmo tempo nada – que se desvia da CLT ou do ideal de trabalho protegido.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada de forma interinstitucional, envolvendo duas instituições, a saber: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) e Universidade Federal de Lavras (UFLA). Os procedimentos metodológicos foram divididos entre um docente da UFLA e uma docente do IFSP juntamente com orientandos e orientandas de Iniciação Científica (IC) dessas duas instituições.

No que diz respeito às suas características, a investigação desenvolvida caracterizou-se como documental e exploratória com abordagem qualitativa. De acordo com Severino (2007), a pesquisa documental é ampla, pois abrange não apenas documentos impressos, mas filmes, fotos, áudios, legislações e quaisquer outros que ainda não tiveram seus conteúdos analisados criticamente. Nesse sentido, os documentos enfocados na investigação foram os PPCs dos cursos de Pedagogia ofertados a distância por instituições particulares da região Sudeste. Por outro lado, o caráter exploratório da investigação se deveu à busca, nos PPCs, pelo uso do termo empreendedorismo e seus derivados como expressão do ideário capitalista flexível na formação de professores.

O estudo foi subdividido em passos. O primeiro deles consistiu em pesquisar, no site e-MEC (<https://emec.mec.gov.br/emec/nova>), universidades da região Sudeste do Brasil que ofertam cursos de licenciatura em Pedagogia a distância. Após o resultado da busca, a planilha gerada foi filtrada a fim de organizar os dados. Sendo assim, por meio da coluna “categoria administrativa”, foram excluídas todas as instituições públicas (incluindo as municipais) e as privadas sem fins lucrativos (confessionais e/ou comunitárias). A partir da coluna “situação”, excluiu-se as instituições extintas ou em extinção. Resultou-se, assim, nos seguintes quantitativos: 96 instituições de São Paulo (SP); 80 instituições de Minas Gerais (MG); 54 instituições do Espírito Santo (ES); e 55 instituições do Rio de Janeiro (RJ).

Após selecionar as instituições, iniciou-se o processo de busca do Projeto Político Pedagógico dos cursos. A primeira tentativa foi mediante consulta a dados disponíveis

nas páginas virtuais. Quando não foi encontrado o PPC publicamente disponível, recorreu-se ao contato direto via WhatsApp, e-mail e, em último caso, telefone. Apesar das diferentes tentativas de acesso, em muitos casos as orientandas e os orientandos de IC lidaram com entraves, como desconhecimento dos profissionais de atendimento acerca do documento, valor cobrado para acessá-lo, promessa de envio apenas depois da matrícula, direcionamento à matriz curricular já disponível no *site* etc. Isso fez com que, na pesquisa, conseguíssemos um número reduzido de PPCs. Aliás, o desafio de acesso a tal documento é um dado de extrema importância. Pois desvela percalços, muitas vezes motivados por interesses escusos, que foram impostos pelas instituições. Vale destacar que os passos descritos foram percorridos no segundo semestre de 2023.

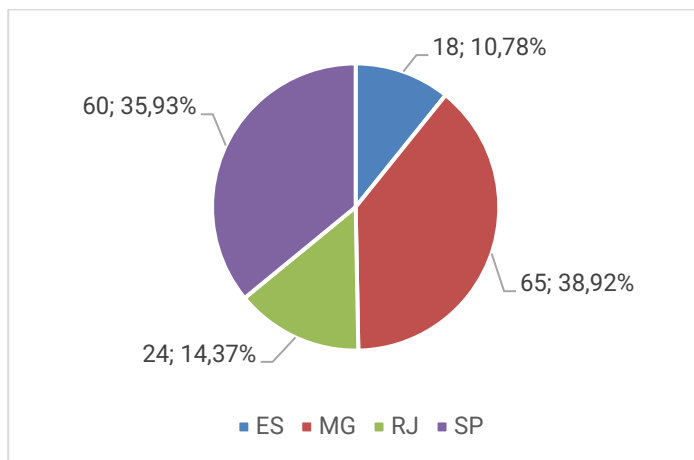
Posteriormente ao processo de busca dos PPCs, foi feita uma análise para excluir documentos duplicados - isso porque uma mesma instituição ofertava, por exemplo, o mesmo curso em estados diferentes. Esse procedimento resultou nos seguintes quantitativos: RJ: 13, SP: 10, MG: 9, e ES: 1. Procurou-se, assim, manter o PPC na pasta referente ao estado de origem/sede da instituição. Quando essa informação não foi encontrada no documento, a escolha foi aleatória, uma vez que, no geral, todos os PPCs filtrados nessa etapa foram efetivamente analisados.

Para a análise, buscou-se, no documento, por meio do comando control+F, pelo radical “empreend”, a fim de identificar variações terminológicas relacionadas à noção de empreendedorismo. Numa planilha de Excel, foram organizados os seguintes dados: nome completo da instituição, sigla, palavra(s) encontrada(s) a partir do radical “empreend”, seção em que cada palavra aparece e um recorte do trecho no qual o termo foi encontrado. Esses dados foram, então, quantificados e organizados, a fim de que pudessem ser apresentados e discutidos a seguir.

4 A IDEOLOGIA DO EMPREENDEDORISMO EM CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

Com vistas a identificar a incidência de variações de palavras a partir do radical “empreend”, fizemos uma quantificação separada por estado. Procuramos averiguar quantas vezes palavras relacionadas ao empreendedorismo apareceram nos PPCs das instituições. O Gráfico 1 organiza esses dados.

Figura 1 – Palavras encontradas a partir do radical “empreend” e suas respectivas quantidades separadas pelas instituições de cada estado*.

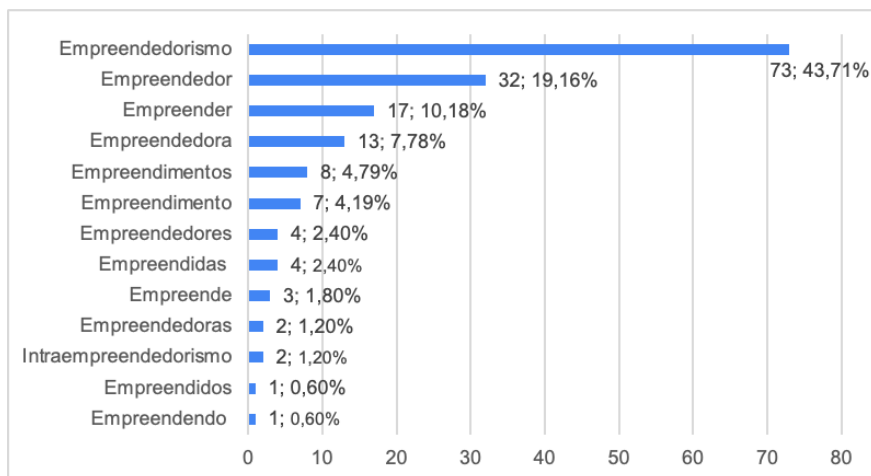


Fonte: Autoria própria, 2025.

Constata-se que Minas Gerais é o estado cujas instituições mais mencionaram, em seus PPCs, a palavra “empreendedorismo” e suas variações. Em seguida, tem-se o estado de São Paulo, com 60 variações do radical “empreend”. Rio de Janeiro e Espírito Santo apresentaram, respectivamente, 24 e 18 recorrências de termos nos PPCs.

Buscando aprofundar a análise das palavras encontradas, quantificamos cada termo identificado nos documentos das instituições. Essa informação foi organizada no Gráfico 2.

Figura 2 – Palavras encontradas a partir do radical “empreend” e suas respectivas quantidades¹.



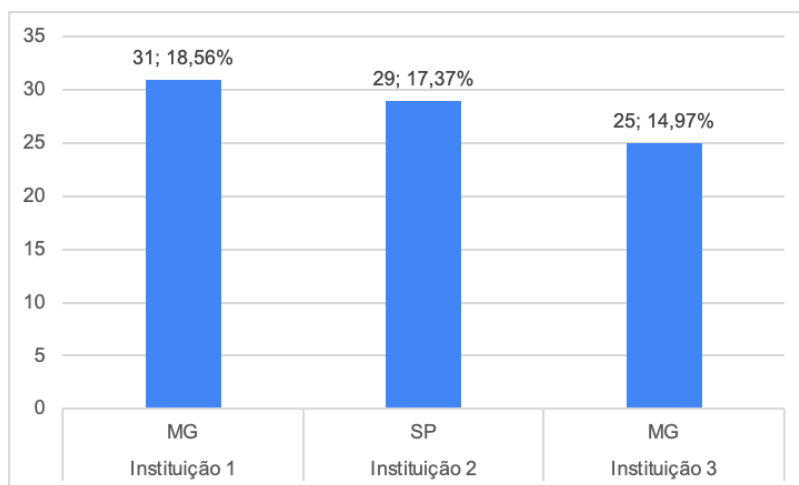
¹ As porcentagens foram calculadas a partir do total de ocorrências encontradas em todos os PPCs (total de 167).

Fonte: Autoria própria, 2025.

A palavra “empreendedorismo” foi a que mais apareceu nos PPCs, com 73 incidências. Logo após, tem-se “empreendedor”, com 32 menções. Depois, apareceram “empreender” e “empreendedora”, com 17 e 13 recorrências, respectivamente. Cabe citar, aliás, outras variações do radical “empreend”, que evidenciam distintas formas de materialização do conceito nos documentos, tais como empreendimento(s), empreende, intraempreendedorismo e empreendendo.

Colimando melhor organizar as informações, dividimos as incidências do radical “empreend” de acordo com as instituições e seus respectivos estados. Foi nossa intenção observar quais as três instituições cujos PPCs mais mencionam a palavra empreendedorismo e suas variações. Associamos esse dado ao respectivo estado da instituição. As informações foram organizadas e apresentadas no Gráfico 3 a seguir.

Figura 3 – As três instituições, e seus respectivos estados, em que foram identificadas mais variações do radical “empreend” nos PPCs².



Fonte: Autoria própria, 2025.

Os estados MG e SP foram os que tiveram instituições cujos PPCs mais mencionam a palavra empreendedorismo e suas variantes. A instituição 1, de Minas Gerais, apresentou 31 variações do radical “empreend”. Por sua vez, a instituição 2, de São

² As porcentagens foram calculadas a partir do total de ocorrências encontradas em todos os PPCs (total de 167).

Paulo, contou com 29 incidências de termos relacionados. Por fim, a instituição 3, também de Minas Gerais, apresentou 25 variantes do conceito de empreendedorismo.

Precisamos destacar que, nalguns casos, o termo foi encontrado sem que houvesse uma relação direta para com a ideologia problematizada nestas páginas. Como exemplo, em alguns PPCs o termo aparece ao se mencionar empreendimentos de empresas terceirizadas que têm relação com projetos e atividades da instituição - e não necessariamente do curso. A palavra “empreendimento” também é usada, por vezes, para se referir a alguma ação de maneira genérica, sem um conteúdo heurístico que nos possibilite problematizar o empreendedorismo como conceito esvaziado no capitalismo flexível.

Ao fazer uma análise qualitativa, observa-se a presença em seções como grade curricular, mercado de trabalho, histórico da instituição, perfil institucional, política de extensão, missão institucional, atividades complementares da graduação, proposta pedagógica do curso etc. Em alguns documentos, é expressa a associação entre o perfil do egresso, isto é, o pedagogo ou a pedagoga e a noção de um profissional empreendedor. Vejamos alguns trechos que ilustram essa relação e outros aspectos de relevância.

Além disso, o Pedagogo pode atuar como empreendedor ou consultor em educação, prestando serviços educacionais de maneira autônoma (Instituição do RJ).

Assim, alia-se à formação do educador, o espírito empreendedor, investigativo e comprometido para desenvolver com autonomia e flexibilidade o seu trabalho, além da disposição para se envolver em trabalho coletivo, considerando a natureza do trabalho escolar (Instituição de SP).

No entanto, a história [da instituição] só se faz possível com a *união de outros empreendedores, também professores da educação superior* que dividem a mesma linha de pensamento e os mesmos ideais, dentre eles, o atual Pró-Reitor Administrativo Financeiro [...] (Instituição de MG).

Num dos PPCs, associa-se o pedagogo a um empreendedor que atua de maneira autônoma. São claros os indícios de uma percepção de empreendedorismo que, na verdade, implica um profissional responsável pelas suas próprias atividades - incluindo os riscos, o sucesso e eventualmente o fracasso de sua profissão (Dardot; Laval, 2016; Antunes, 2018). Noutro documento, fala-se em espírito empreendedor, também relacionado à autonomia e, de modo bastante explícito, à flexibilidade do trabalho.

Destaca-se, inclusive, a vinculação de professores da educação superior, na apresentação do histórico de uma das instituições, à noção de empreendedores. Quer dizer, a docência vista como uma atividade de empreendimento - ou o docente como um empreendedor.

Tais análises ratificam o distanciamento do que se entende por empreendedorismo quando se compara o conceito àquilo que é propugnado por Schumpeter (1985). O empreendedor enquanto sujeito com uma disposição inclinada à inovação capaz de romper com a ordem vigente, ou seja, um profissional que desafia as instituições, cede à perspectiva de um trabalhador autônomo, que lida com a flexibilização presente num regime de acumulação flexível (Harvey, 1994). Tem-se o uso do conceito de empreendedorismo, portanto, como algo esvaziado, para se referir a tudo - e ao mesmo tempo nada - que desvia do trabalho formal amparado pela CLT. Trata-se do profissional autônomo, que lida com a flexibilidade e se alinha às condições objetivas do atual cenário econômico.

Os dados com os quais nos deparamos, nessa primeira incursão nos PPCs dos cursos, permitem-nos conjecturar, pois, que há um movimento de formação de pedagogos e pedagogas que visa incorporar, já na graduação, valores atinentes ao ideal de empreendedor. Porém, não como sujeito que desafia o plano institucional e demonstra uma racionalidade calcada na inovação capaz de romper com a ordem vigente; mas sim sob a ótica de um trabalhador ou trabalhadora que lida com o capitalismo flexível (Harvey, 1994) ou o regime de produção pós-fordista (Larangeira, 1997). O resultado direto é uma ideologia visando equalizar a percepção subjetiva às condições objetivas (Machado da Silva, 2006), fazendo com que o pedagogo ou a pedagoga não conceba nada para além do real imediato (Adorno, 2006), adaptando-se e conformando-se aos predicados que regem o capitalismo contemporâneo, a saber: instabilidade, precarização das relações trabalhistas, autorresponsabilização pelo próprio sucesso ou fracasso, desoneração do Estado no tocante à oferta de trabalho e às condições de emprego etc.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos PPCs de instituições privadas que ofertam cursos de licenciatura em Pedagogia a distância possibilitou-nos encontrar dados importantes. Variações do radical “empreend” foram encontradas em vários documentos, inclusive com instituições

chegando a totalizar 29 menções a termos relacionados. Numa análise qualitativa, percebe-se que a noção de empreendedorismo perpassa seções variadas, tais como projeto pedagógico, histórico da instituição, perfil do egresso, atividades complementares da graduação, política de extensão etc.

Os resultados apresentados neste artigo possibilitam identificar indícios de uma ideologia do empreendedorismo na formação do pedagogo ou da pedagoga. No entanto, outras investigações se mostram necessárias, como aquelas que pretendemos fazer para além destas páginas. Nesse sentido, registramos o interesse em dar continuidade, estendendo a análise para outros estados e regiões do Brasil, além de burilar a apreciação qualitativa dos PPCs a fim de identificar relações entre a aparição do radical “empreend” e seu conteúdo nos documentos investigados.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. 4. ed. Trad. de Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018. 325 p.
- BRASIL. MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Superior 2023**: principais resultados. 2023. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2023/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2023.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2025.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros**: os estudantes e a cultura. Florianópolis: UFSC, 2014.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer CNE/CP nº 04*, de 12 de março de 2024. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissional do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados não licenciados e de segunda licenciatura). Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/parecer-cp-2024>. Acesso em: 26 nov. 2024.
- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo, Boitempo, 2016.
- FRANCO, Tânia; DRUCK, Graça; SELIGMANN-SILVA, Edith. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 35, n. 122, p. 229-248, jul. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v35n122/a06v35n122.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2025.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1994.

LARANGEIRA, Sônia Maria Guimarães. Fordismo e pós-fordismo. In: CATTANI, Antonio D. (org.). **Trabalho e tecnologia**: dicionário crítico. Petrópolis: Vozes, 1997. p.89-94.

MACHADO DA SILVA, Luiz Antônio. Da informalidade à empregabilidade (reorganizando a dominação no mundo do trabalho). **Caderno CRH**, [S. l.], v. 15, n. 37, 2006. DOI: 10.9771/ccrh.v15i37.18603. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/18603>. Acesso em: 15 mar. 2025.

MARTES, Ana Cristina Braga. Weber e Schumpeter: a ação econômica do empreendedor. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 30, n. 2, p. 254–270, abr. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/J34vkgf9BK7BSN4WgYYvspK/#>. Acesso em: 22 mar. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SCHUMPETER, Joseph. **Teoria do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1985.

Sobre os autores

Braian Veloso

Professor no Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino (DPE) da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação dessa universidade (PPGE-UFLA). Também docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (PPGE-UFSCar). Mestre e doutor pelo PPGE-UFSCar. Também é doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da UFSCar. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Inovação em Educação, Tecnologias e Linguagens (Grupo Horizonte-UFSCar). Também é membro do Grupo de Pesquisa sobre Formação Docente, Práticas Pedagógicas e Didática (FORPEDI/CNPq/UFLA). Recentemente, suas pesquisas versam sobre a intersecção entre educação e tecnologias, abrangendo desdobramentos diversos. E-mail: braian.veloso@ufla.br

Luciane Penteado Chaquime

Bacharela e Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2000) e Licenciada em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (2010). Mestre e doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Inovação em Educação, Tecnologias e Linguagens - Grupo Horizonte. Atualmente é Professora de Educação/Pedagogia no IFSP Campus Matão. E-mail: lupenteado@ifsp.edu.br

Julia Sulamita de Oliveira

Estudante do curso de licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), campus Matão. Bolsista de Iniciação Científica (IC) pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: julia.sulamita@aluno.ifsp.edu.br

Fabiana Aparecida Faria

Estudante do curso de licenciatura em Pedagogia, modalidade presencial, da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Foi bolsista de Iniciação Científica (IC) pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

E-mail: fabiana.faria1@estudante.ufla.br

Santhiago de Alvarenga Andrade

Estudante do curso de licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), campus Matão. Bolsista de Iniciação Científica (IC) pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

E-mail: s.alvarenga@aluno.ifsp.edu.br

Maria Clara Vale Ribeiro

Estudante do curso de licenciatura em Pedagogia, modalidade presencial, da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Foi bolsista de Iniciação Científica (IC) pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

E-mail: maria.ribeiro11@estudante.ufla.br

Licença de acesso livre

A **ESUD | CIESUD | SIGATEC** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.